

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

PRIMEIRAS VIVÊNCIAS NA LICENCIATURA EDUCAÇÃO DO CAMPO - FURG

GOMES, Janine Correa; HARTWIG, Rosemeri Köhler; MEYER, Valéria dos Santos; FERREIRA, Adriana da Silva; VANIEL, Berenice Vahl (orientador)
Janine_sls@hotmail.com

Evento: Seminário de Ensino

Área do conhecimento: Ensino-Aprendizagem

Palavras-chave: Câncer de pele, Radiação; Trabalho e povos do Campo.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de investigações realizadas por alunas matriculadas no primeiro semestre do Curso Licenciatura em Educação do Campo - Ênfase em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Campus São Lourenço do Sul - RS.

Este curso tem por objetivo formar educadores/as para “atuar de maneira crítica, criativa, ética e solidária no âmbito da Educação Básica, tendo em vista o fortalecimento da identidade do campo” (FURG, 2013) e possui a organização curricular em regime de alternância. O Regime de alternância é composto por Tempos Escola (TE) e Tempos Comunidade (TC). É denominado TE, os períodos de formação presencial no campus da universidade, e TC os períodos de formação presencial na nossa comunidade de origem. Esses tempos TE e TC são articulados entre si, e buscam unir a prática à teoria estudada. E esta união está baseada “em princípios fundamentas, tais como: a vida ensina mais do que a escola; que se aprende também na família, a partir da experiência do trabalho, da participação da comunidade.” (ANTUNES-ROCHA; ALMEIDA MARTINS, 2011, p. 216)

Sendo assim, em um primeiro momento, no TE foi proposto pelas educadoras que nós, acadêmicas, pensássemos em situações problemas relacionadas ao cotidiano, e as vivências do campo, as quais nós tivéssemos interesse em aprofundar conhecimentos, através da elaboração de um projeto.

O projeto partiu da observação de uma colega que mora na Coxilha Negra, pois durante as viagens de ônibus da linha Boa Vista (zona rural) até a cidade de São Lourenço do Sul, observou que pessoas mais idosas que vinham eventualmente no ônibus, tinham a pele manchada, tal observação levantou a curiosidade e o desejo de futuramente desenvolvermos um projeto/pesquisa - ação, junto a essa comunidade. Segundo Freire, (2014, p. 09) “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção, e ensinar exige tomada consciente de decisões”. Nesse sentido, nos sentimos participantes desse processo, compreendendo, tomando decisões e intervindo nas situações cotidianas de nossa comunidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os referenciais teóricos que dão suporte a investigação desta problemática estão inseridos no contexto da Educação do Campo (FREIRE, 2014, ANTUNES-ROCHA; ALMEIDA MARTINS, 2011, ARROYO, CALDART, CASTANGNA, 2011) e do Ensino de Física (OKUNO; VILELA, 2005).

Os/as trabalhadores/as do campo necessitam, devido as suas ocupações, ficar expostos/as a radiação solar durante um longo período das suas vidas, e

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

pesquisas apontam que existe uma forte relação entre a exposição à radiação e o câncer de pele. Para ajudar a compreendermos essa relação (OKUNO; VILELA, 2005) dizem que “torna-se importante conhecermos a irradiância em função das horas do dia, da estação do ano, da latitude e da altitude, da presença de nuvens, da espessura da camada de ozônio etc.” (2005, p. 27). Ainda (OKUNO; VILELA, 2005), dentre todos os fatores citados acima, o mais importante é a camada de ozônio, pois ela é capaz de absorver grande parte dos raios ultravioleta Raios Ultravioleta B (RUVB) e todos os Raios Ultravioleta C (RUVVC). No entanto, em nossa região, no Sul do Brasil, a camada de ozônio possui um buraco, o que libera a passagem dos raios ultravioleta.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A partir das reflexões e discussões realizadas no primeiro semestre do curso o nosso grupo optou por realizar um trabalho de investigação bibliográfica sobre as causas do câncer de pele. E para tais fins, levantamos algumas questões, tais como: até que ponto as pessoas do campo, pela sua intensa exposição ao Sol, pelo seu trabalho no campo, estão mais propícias a desenvolver esta doença? E como nós, enquanto futuras educadoras podemos propor ações/intervenções? As leituras realizadas foram: o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) no curso em que estamos inseridas, seleção e leitura de artigos acadêmicos relacionados à temática e relacionados à Educação do Campo.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Este estudo visou aprimorarmos nossos conhecimentos e possibilitarmos ações sócio interativas/educativas junto aos sujeitos do campo da comunidade de São Lourenço do Sul/RS/Brasil. Trata-se de um trabalho inédito, de suma relevância social, que em diálogo com a educação do campo, Ensino de Física/Ciências, Secretaria de Saúde e demais parceiros que possam vir a colaborar, poderá gerar intervenções em decisões na área da educação e saúde de forma coletiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo tratando-se de um projeto inacabado, os estudos realizados contribuíram para que, nós acadêmicas e autoras pudéssemos compreender alguns dos conceitos envolvidos na temática. Novos estudos podem contribuir com a comunidade através de rodas de conversas sobre a saúde do/a trabalhador/a do campo. Trabalhos educativos com as crianças e escolas da comunidade, também podem ser iniciativas promissoras no sentido de ajudar para a prevenção e melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G; CALDART, R. S; MOLINA, M. C. **Por uma Educação do Campo**, 5ª ed. Petrópolis, RJ; Editora Vozes. 2011.
- ANTUNES-ROCHA, M. I; ALMEIDA M, M. de F. Diálogo entre teoria e prática na educação do campo. *In* MOLINA, Mônica; MOURÃO SÁ, Laís. **Licenciaturas em educação do campo: registros e reflexões a partir das experiências piloto**. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2011.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG). Projeto pedagógico do Curso Licenciatura em Educação do Campo - Ênfase em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias: aprovado pelo Conselho Universitário em 2013. Rio Grande: FURG, 2013.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática Educativa**. 48ª ed. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 2014.
- OKUNO, E; VILELA, M. A. **Radiação Ultravioleta: características e efeitos**. 1ª Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física. 2005.